



Piccole Suore Missionarie della Carità
(Don Orione)
Casa generale
Via Monte Acero, 5 – 00141 Roma
www.suoredonorione.org

Prot. MG 31/18

Circular para a Quaresma 2018.

Caríssimas Irmãs!

Acabei de retornar á Itália, depois dos dias passados nas Filipinas, juntamente com a Conselheira Geral Ir. M. Rosa Delgado Rocha, dias cheios de esperança e alegria no Senhor. Ingressaram no noviciado oito jovens indonésianas, além da Assembléia programação, o centro da nossa visita: jovens transparentes, simples, cheios de entusiasmo e desejo de ser todas de Jesus, que estão cada vez mais apaixonadas pelo carisma e pela nossa missão.

Eu confesso que desta vez entre elas me fez reviver os tempos, há muito tempo, do meu noviciado e juniorato ... tempo de grande entusiasmo, generosidade, disponibilidade alegre e pronta ... Vejo essas jovens atentas a cada pequeno detalhe, a cada um pequeno gesto de serviço e gentileza ... Eu parecia ver tantas de nós, competindo na encarnação do "*espírito familiar*" tão caro para Dom Orione e tão presente nas Irmãs que nos ensinaram pelo exemplo, como é uma verdadeira filha por Dom Orione, um verdadeira PIMC.

Mas sabemos que não só temos uma "*história gloriosa para lembrar*", talvez com um pouco de santa nostalgia, principalmente temos um "*futuro*" para preparar a partir da experiência coerente, alegre e corajoso em nosso "*hoje*", no nosso "*aqui e agora*" ...

Portanto, queridas Irmãs, gostaria de oferecer-lhe uma reflexão, para este tempo forte de conversão que é a Quaresma, o primeiro ponto crítico que o XII Capítulo Geral identificou, na sua primeira parte: **Ambito da consagração, com seus sinais de força e fraqueza**. O mistério da Páscoa do Senhor caracteriza-se pela força e fraqueza, pela morte e ressurreição, por este mistério de um Deus que assume nossa fraqueza e "*recriá*" pela força de seu amor, redimindo-a, curando-a, devolvendo-a a dignidade original, elevando-a à dignidade de "*filhos*" no Filho.

Tanto a Agredecer...

Com o coração agradecido podemos acolher os "sinais de força" que o XII GC sublinhou no âmbito da nossa Consagração! Todo o fruto do esforço pessoal e comunitário desses anos, em que a reflexão e o empenho de encarnar um novo "*estilo de vida*" nos ajuda a ver com novos olhos, avaliar e renovar em nossas vidas o que não responde aos tempos e à Igreja de hoje.

Estamos conscientes de que muitas de nós levamos a sério o que a Congregação nos pediu e fizemos de fato um caminho de aprofundamento para o "*conhecimento de nós mesmas e consciência do próprio limites*"¹.

Não é possível progredir no caminho do seguimento de Cristo sem empreender em um caminho para a nossa vida interior, um caminho na verdade do que somos diante de Deus, um caminho de autêntico conhecimento de nós mesmos. Só colocando-nos na verdade diante de Deus, descobrimos Deus em nós! Somente conscientes de nossos limites, de nossas inconsistências, de nossas fendas espirituais e psicológicas, podemos ser "*iniciados*" no caminho da purificação e libertação a que o Senhor quer no guiar. Somente acolhendo-nos, como somos, acolhemos os outros como são... A aceitação serena do que somos pode nos comprometer com determinação "*na santidade pessoal e comunitária*"².

¹ PSMC, Atti XII Capitolo generale, n. 8.

² PSMC, Atti XII CG, n. 8.

E desta "*santidade da vida*", temos muitos exemplos entre as nossas jovens Irmãs e Irmãos jovens! Uma santidade que não faz barulho, que não é feita de palavras, mas feita de caridade, de abertura, de coragem em Deus, de santidade diária e cotidiana ... santidade que é "*estilo de vida*", semente, fermento, silêncio fecundo, gesto, sorria ...

Nós temos muito a agradecer na vida dessas irmãs ontem e hoje ... Mas também muito para recuperar, refletir e confrontar ... O grito de Dom Orione "*Eu preciso de filhos santos!*", Deve ser o nosso desejo constante, que mantém viva e forte a chama da nossa resposta vocacional.

Façamos uma pausa na leitura:

- Recordamos algumas Irmãs de ontem e hoje, jovens ou menos jovens, que são para nós sinais de santidade, às quais todas somos chamadas por vocação e missão.
- Agradecemos ao Senhor por suas vidas.

Tanto para purificar ...

Com um coração aberto à graça, convido você a acolher também os "*sinais de fraqueza*"³ que o XII CG identificou em nossa Congregação. Não queremos olhar para eles com pessimismo ou desânimo, mas como desafios e um convite à conversão nesta Quaresma que estamos iniciando:

-"**Enfraquecimento da fé e muito raciocínio humano**": infelizmente em muitos de nós destacamos essa "*fraqueza*" que é realmente grave porque afeta a raiz da nossa vocação cristã e, então, religiosa; isso lesa o significado da vida consagrada e a experiência dos votos enfraquecem as motivações e torna pesadas, negativas e tristes a vida cotidiana da vocação, das relações e do apostolado. Quando em nossa vida o "espírito de fé" enfraquece, o "espírito mundano", "raciocínio humano" e a "negatividade" assumem o controle. Isso não significa que não precisamos "raciocinar" ou ter um "pensamento" próprio: absolutamente! Mas, se o nosso raciocínio não tende àquele de Jesus, do Evangelho e do carisma, escolhido livremente como "*estilo de vida*", distanciamos-nos do ideal que orienta a nossa escolha vocacional e tudo começa a ser chato, sem sentido, relativo, polêmico. Em última análise, o que livremente e alegremente "*demos*" um dia ao Senhor através da profissão de votos, pouco a pouco buscamos recupera-lo, dobrando-nos a nós mesmos, negando a Deus o que antes lhe oferecemos com generosidade e amor incondicional ... e, assim, a "*Pobreza*" não é mais desapego, a "*castidade*" não é mais liberdade, a "*obediência*" não é mais disponibilidade ... a "*caridade*" não é mais oblativa.

-"**Enfraquecimento do vínculo esponsal com Cristo; a experiência dos votos falhou**": este "*sinal de fraqueza*" identificado pelo Capítulo é uma consequência do anterior; se a fé falhar, se o presente deixar de existir, se o sentido sobrenatural de nossa Consagração desaparecer, o vínculo do amor nupcial com Cristo que são os votos certamente falha. Através da profissão de votos, nos tornamos "esposas" de Cristo! E o que você espera de uma "esposa"? Espera fidelidade à aliança de amor, intimidade com o Esposo, beleza e delicadeza, doação e fecundidade ... A esposa é então irmã, mãe, amiga ... daqueles que a confiam. Ela é "esposa" Feliz e generosa, não "solteirona" frustrada e egoísta.

Façamos uma parada e perguntamos:

- Que sintomas de "enfraquecimento da fé" encontram em nós, em nossa comunidade e em nossa Província ou Delegação?
- O que faltam para revigorar o testemunho do nosso ser "esposa de Cristo"? Como estamos testemunhando a "experiência dos votos"?

-"**Pouca qualidade da oração pessoal e comunitária**": este "*sinal de fraqueza*" é o eixo de toda a vida, da qualidade de vida. A oração é "*reunião*", a oração é "*respiração*", a oração é "*relacionamento*". É esta a nossa oração pessoal e comunitária? Com frequência nossa vida vai tornando lânguida, fraca... nossos relacionamentos difíceis e conflitantes, nosso apostolado introvertido e confortável ... simplesmente porque não rezamos, ou porque rezamos mal. O Capítulo fala da "*qualidade*" da oração, isso significa dar tempo, espaço e criatividade à oração ... superando o hábito, a repetição, o formalismo,

³ Ibidem, n. 9.

a pressa, a rotina, a superficialidade, para dar espaço a um mais oração encarnada que envolve todo o nosso ser: espírito, alma e corpo, que é "via direta" para o encontro com Deus e com os outros, que transforma a nossa vida. A qualidade da nossa vida consagrada depende da qualidade da nossa oração ...

- "Fragilidade na vida fraterna e pouco testemunho de alegria": Vendo esse "sinal de fraqueza", podemos dizer que é a triste consequência dos precedentes. O papa Francisco repete que "*onde há pessoas consagradas há alegria*"! Porque a alegria dos consagrados é ser de Cristo, estar com Cristo, estar em Cristo! Se Cristo está no centro da nossa vida fraterna, então, não pode haver discórdia, rivalidade, ciúmes, orgulho, hipocrisia, "*terrorismo de conversar*" (como diz o papa), descontentamento permanente em todos os aspectos ... Muitas vezes vemos como, quem tem o hábito de criticar os outros por trás, é incapaz de aceitar a menor correção fraterna ou o conselho de uma Irmã disse francamente: a crítica faz soberba! Estas coisas dividem-nos e divide-nos e a divisão não vem de Deus, mas do maligno que sabe bem que dividir triunfará! Nossa consagração coloca-nos na melhor situação para viver ao máximo o mandamento do amor e testemunhá-lo com a alegria que vem só do amor de Cristo em nós.

- Falta de envolvimento nos itinerários espirituais ": este último "sinal de fraqueza" indicado pelo Capítulo nos questiona sobre a responsabilidade que cada um tem de sua própria formação e autoformação. No caminho espiritual, todas precisamos ser acompanhadas, animadas, orientadas, ajudadas ... A Congregação nos oferece instrumentos e oportunidades permanentes para o crescimento e a maturidade humana e espiritual, porque a formação é e será sempre uma prioridade; O que gastamos em animação, acompanhamento e formação das Irmãs, nunca será desperdiçado ... Mas quanto sabemos acolher e aproveitar essas instrumentos e oportunidades? Com que frequência não os aceitamos e, infelizmente, até criticamos o que a Congregação nos oferece? Estes "itinerários envolventes" implicam um compromisso sério, tenaz e perseverante da nossa parte, para que todo o nosso ser seja gradualmente cristificado e nos colocamos em uma atitude de "*docilidade*" permanente ... Na vida espiritual, Dom Orione nos dirá: "*quem não avança, recua*"! Ai de nós se acreditarmos que chegamos ou ainda não precisamos ("na nossa idade") para progredir e ser acompanhadas ...

Paramos em nossa leitura para nos perguntar:

- Como é a nossa oração atualmente? Como podemos torná-la mais autêntica e uma fonte de transformação pessoal e comunitária?
- Que sintomas vemos em nossos relacionamentos que destacam a "fragilidade" da fraternidade e "testemunho da alegria"?
- Que itinerário de crescimento na vida espiritual estamos fazendo?

A força do "bom exemplo"

Queridas Irmãs, a Quaresma convida-nos a rever nossa vida à luz do que o Capítulo nos deixou nos "sinais de *força e fraqueza*" de nossa consagração e de retomar nosso caminho com força e esperança renovadas, que vem de Cristo, morto e ressuscitado.

O convite que eu gostaria de fazer é de viver este tempo à luz de uma expressão, eu diria, antiga e nova ao mesmo tempo, muito querida aos Santos e nosso Pai Fundador, também porque tem seu fundamento na palavra de Jesus: "*Que a luz de Vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam suas boas obras e louvem ao seu Pai que está nos céus*" (Mt 5, 16). Refiro-me ao "**bom exemplo**". Eu disse "*recuperar*" porque parece ter sido esquecido ou abandonado, quando, em vez disso, acho mais atual e necessário hoje do que nunca em nosso mundo tão pobre e que precisa de "*testemunhas*", "*pontos de referência*", "*líderes*" "*de*" "*profetas*"! Se é verdade que somos, em grande parte, o que recebemos e absorvemos por aqueles que nos precederam, então, as novas gerações do PIMC também serão marcadas pelo nosso testemunho e "**bom exemplo**" de hoje.

Nossas primeiras Irmãs olharam para Dom Orione e nos transmitiram com fidelidade e senso de responsabilidade. Hoje, as novas gerações nos olham, elas aprendem de nós ... não de nossas palavras, nem de quantidade de frases de Dom Orione repetimos, mas de nossa vida, de nosso "*estilo de vida*", de nossas atitudes, comportamentos e expressões, de nossa virtude, de nossa paixão apostólica ... Somos hoje, pessoalmente e comunitariamente, também inconscientemente, "**escolas de formação para o carisma**" para as novas gerações, não só de religiosas, mas também de leigas ... Estamos construindo o futuro da Congregação:

um futuro de qualidade , se vivamos uma vida religiosa qualificada ... um futuro de mediocridade, se vivamos uma vida religiosa medíocre ...

Certo, algumas podem dizer: "mas cada um é responsável por sua própria resposta"! É verdade! Mas também é verdade que o contexto em que vivemos a resposta ao Senhor e ao carisma é altamente condicionante e, portanto, somos todas, de certo modo, responsáveis pela resposta de todas; somos toda responsáveis pela fidelidade e perseverança de todas, porque a Irmã da comunidade é "*minha*" Irmã e, como tal, até a cada uma, o Senhor fará a pergunta que perguntou a Caim: "*Onde está a sua Irmã?*". E nós, o que responderemos? É grande, você sabe o que está fazendo, é seu negócio ...?

Gosto de me lembrar e aplica a nós, as palavras de Dom Orione na famosa carta sobre a educação cristã dos jovens: "os jovens olham para o professor: vivem mais do que o exemplo dele de suas palavras:" as palavras se movem, os exemplos arrastam! " sempre é verdade! (...) Exemplo! Exemplo! Exemplo! Os jovens não pensam muito: seguem e fazem o vêem "4.

Portanto, a reflexão sobre os "*sinais de força e fraqueza*" pode ser um grande desafio para recuperar a força do "**bom exemplo**", para nos fazer sentir, como nossa primeira Irmã, a alegre responsabilidade de construir, com o exemplo de nossa vida qualificada, o presente e o futuro da nossa querida Congregação.

Nosso compromisso de Quaresma

Ao nos organizar pessoalmente e comunitariamente para viver a Quaresma deste ano, tentamos fazer escolhas de qualidade, tendo em presente o Artigo das Normas Gerais modificadas no XI GC, mas não conformando-se apenas com os sinais externos, mas também com a coragem de fazer escolhas de qualidade interior: sacrifícios agradáveis a Deus que tornam a vida mais autêntica, fecunda e evangélica e vocacionalmente atraente.

Então, perguntemos-nos: que oração, que rápido, que silêncio, que abstinência, que tipo de caridade?

- Vamos comprometer-nos a oferecer-nos o "*bom exemplo*" de uma **oração** que abre o coração à conversão, para que Deus possa realizar seu trabalho em nós; uma **oração** que é gratidão pelos "*sinais de força*" e, ao mesmo tempo, uma **oração** que nos coloca em humilde atitude para superar os "*sinais de fraqueza*" presentes em cada um de nós.
- Vamos comprometer-nos a oferecer-nos o "*bom exemplo*" do **jejum** da moda, comportamentos e estilos que nos distanciam de Deus e nossos irmãos, **jejuando** do que alimenta os "*sinais de fraqueza*" para nutrir-nos do que nos torna mais coerentes com o nosso compromisso e com a aliança esponsal com Cristo.
- Vamos comprometer-nos a oferecer o "*bom exemplo*" ao **silenciar** em nós aquelas vozes que não conduzem à verdade, à bondade, à beleza, à santidade ... em **pacificar** o coração com a brisa serena do Espírito Santo que nos fará ouvir Deus e nos guiar para superar os "*sinais de fraqueza*" que nos reconciliam a Deus e aos outros.
- Vamos nos comprometer a oferecer o "*bom exemplo*" de **abster-se** de palavras inúteis, superficiais, irônicas e destrutivas ... de pensamentos e palavras mundanas e banais, de sentimentos egoístas e agressivos ... para palavras maduras, pensamentos, sentimentos dignos do "*Ressuscitado*": portadoras de vida, comunhão, solidariedade, perdão.
- Vamos comprometer-nos a nos oferecer o "*bom exemplo*" de gestos, serviços e iniciativas de **caridade** sinceras entre nós; Vamos abrir para *periferia existencial* próxima ou distante com, um gesto concreto de **caridade**, de consolo, de acolhida, de encorajamento: aos pobres, as crianças, os idosos, os doentes, sozinhos ... fora da casa e até dentro da casa.

Confiemos a Maria, Mãe do Ressuscitado, o caminho desta Quaresma, de modo que, liderada por sua mão materna e experiente nas coisas de Deus, possamos desfrutar na Páscoa os frutos pessoais e comunitários de uma vida consagrada cada vez mais em sintonia com o que Deus , a Igreja e o Dom Orione espera de nós, PIMC. Unidas neste mesmo caminho, saúdo cada um com carinho sincero e grande esperança, e desejo a todas uma Santa Pascoa!



Sr. M. Mabel Spagnuolo

RomaCasa generale, 11 febbraio 2018.

Superiora generale

⁴ Scritti 82,133, lettera a don Camillo Secco e chierici, da Victoria (Buenos Aires), 21 febbraio 1922.